

CLIPPING



5 ELEMENTOS

1988-1994

ANOS

1988 e 1989





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Felbra SP	São Paulo	22/09/88	vapra

Ecologistas fazem manifestação pela Jureia

Do Reportagem local

A Associação em Defesa da Jureia promoveu no início da tarde de ontem uma manifestação com cerca de 300 pessoas em frente ao Palácio dos Bandeirantes (zona sul) reivindicando a desapropriação das terras e fiscalização da estação ecológica Jureia-Itatins, no litoral sul do Estado.

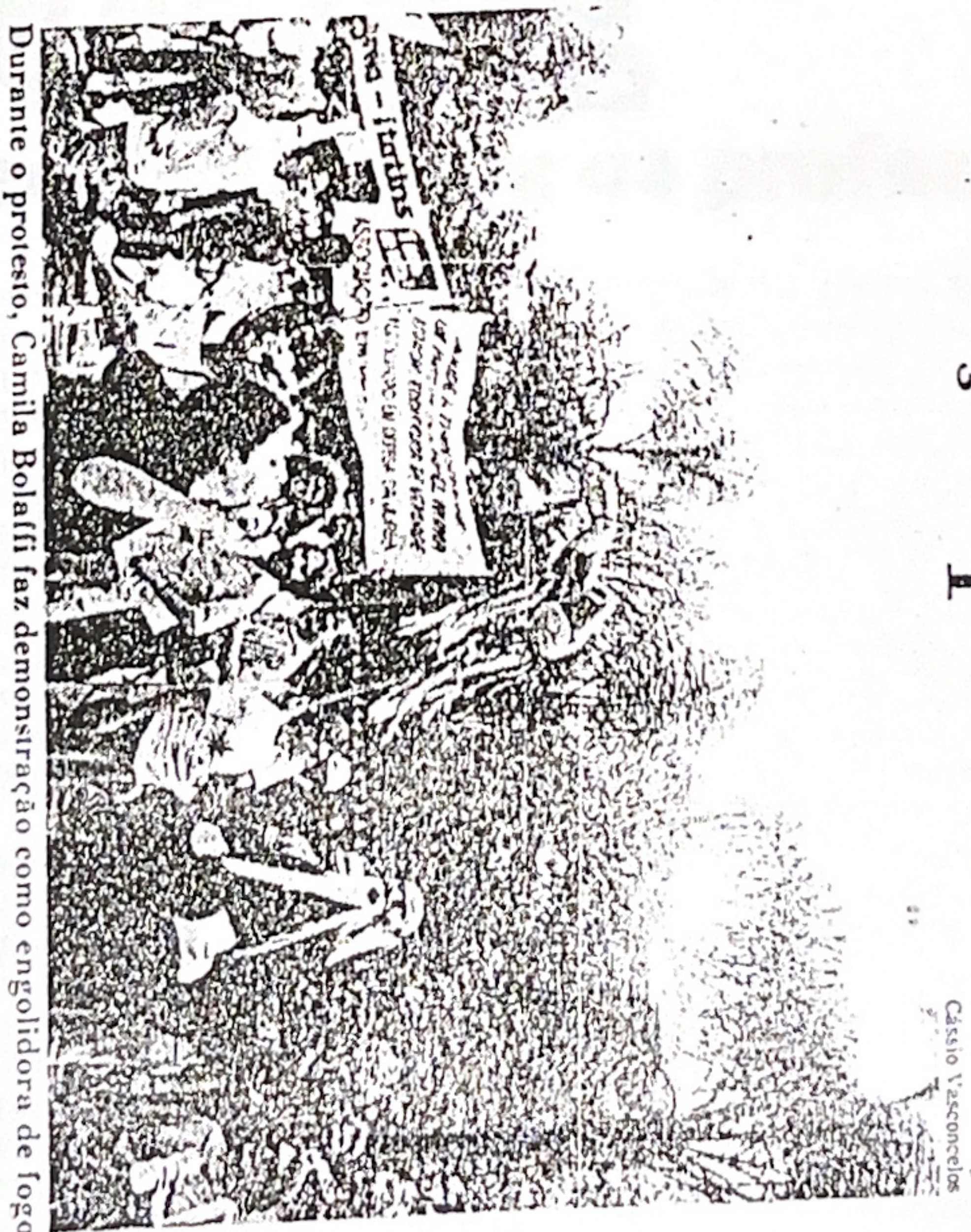
Durante a manifestação, um grupo de crianças entregou um abaixo-assinado com 130 mil assinaturas ao governador Orestes Quércia, que manteve uma reunião fechada com uma comissão da associação. Nova audiência ficou marcada para dentro de 15 dias.

Na reunião com o governador, os organizadores do movimento acusaram a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de ter abandonado a estação e questionaram as medidas

anunciadas na última terça-feira.

Segundo o presidente da associação, João Paulo Capobianco, a contratação de 20 guardas para a reserva tem caráter temporário e a desapropriação de seis áreas delimitadas para fiscalização só acontecerá dentro de 15 meses. O secretário do Meio Ambiente, Jorge Wilhelm, afirmou que a contratação dos guardas é definitiva e que não é possível acelerar o processo de desapropriação.

Segundo a vice-presidente da associação, Sílvia Mac Dowell, 23, a estação ecológica da Jureia, com cerca de 82 mil hectares, vem sendo devastada sistematicamente, com a construção de obras irregulares, caça e extração de madeira e palmito. Wilhelm afirma que a secretaria vem realizando avanços na administração da região, mas admite que a fiscalização é precária.



Durante o protesto, Camilla Bolaffi faz demonstração como engolidora de fogo

Caetano Vasconcelos



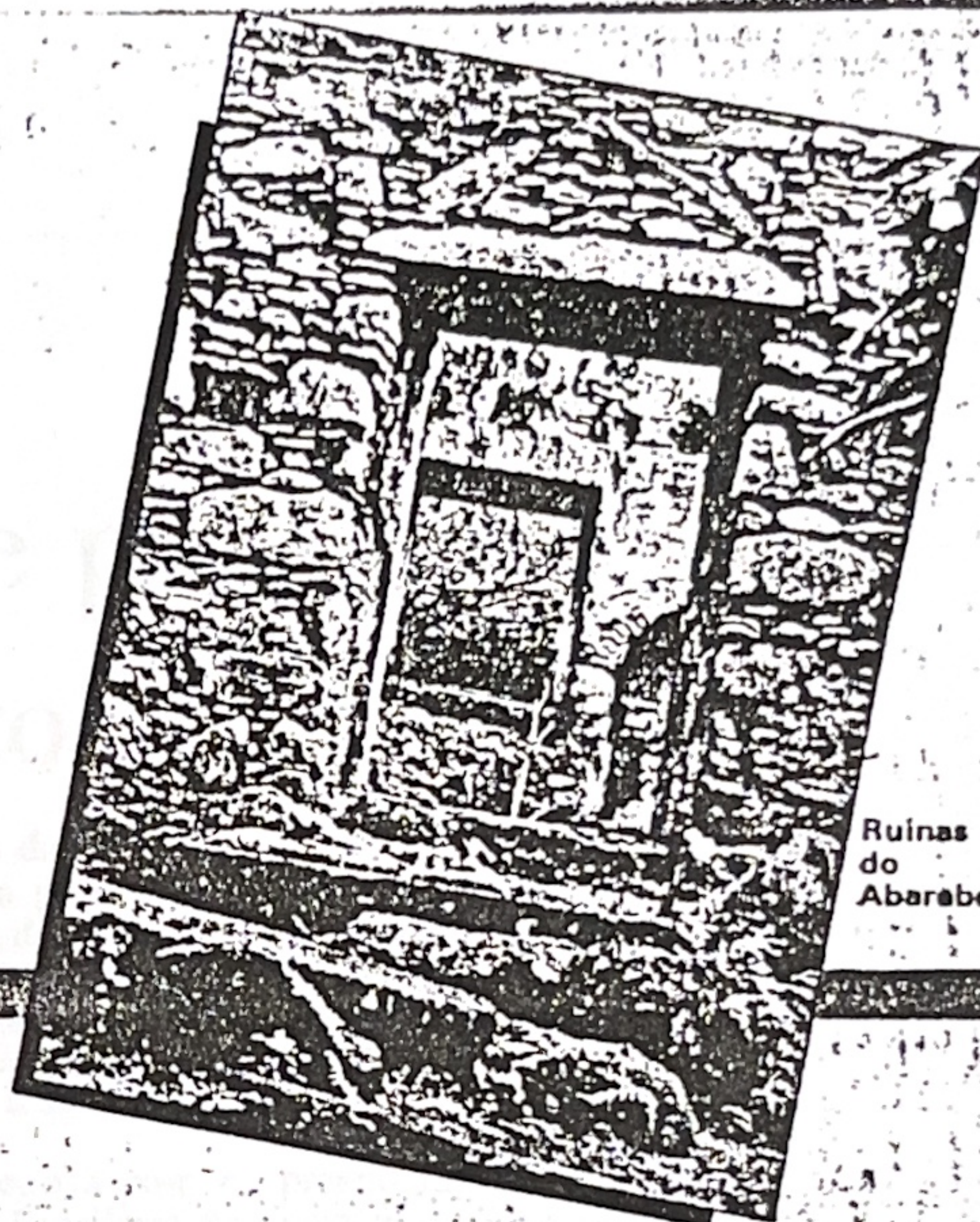
SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
ESTADÃO	São Paulo	07/11/89	nº 8



Estação Ecológica de Juréia-Itatins



Ruínas
do
Abarebebê

PERUÍBE

uma aula de ecologia para os professores

professores da rede de ensino público de Peruíbe, Lins e Sul paulista, estão convidados para participar de um curso que irá fornecer-lhes informações valiosas sobre a Estação Ecológica de Juréia-Itatins, situada na região do Itacatu e Itariri, entre Iguape e Iguape, com 820 km² de área. Assim, eles ficarão em condições de transmitir aos alunos as principais questões ligadas ao meio ambiente e à preservação do sistema do complexo Juréia-Itatins, que é o objetivo principal da Associação em Defesa da Juréia, que realizará o curso em fevereiro próximo. A poluição das águas, danos à flora, conhecimento do solo e devastação são alguns temas da parte teórica do curso, que conta com

de Assistência e da Prefeitura de Peruíbe. Haverá uma visita programada à estação ecológica e uma "oficina de material didático", que ficará à disposição da comunidade na biblioteca da prefeitura, no Centro de Convenções. A população será incentivada a participar de debates e assistir a vídeos e outras atividades relacionadas ao meio ambiente.

O conteúdo do curso Estudo do Meio Ambiente se baseia em dados fornecidos pelas organizações regionais de educação, saúde, agricultura e meio ambiente, e terá duas fases, de 30 horas cada uma. As inscrições devem ser feitas no Centro de Convenções de Peruíbe.

Pau-brasil

Associação em Defesa da Juréia, a estação ecológica é uma "Amazônia dentro de São Paulo", uma representação típica do ecossistema brasileiro, que está sendo preservada para a realização de pesquisas e desenvolvimento da educação conservacionista. Naquela área ainda pode ser encontrado o pau-brasil e várias outras espécies da flora nativa que já desapareceram em grande parte do território nacional. Vêem-se também muitas praias, mangues e pássaros e animais em extinção. A paisagem é enriquecida por cachoeiras, cascatas, piscinas naturais e rios de água cristalina.

Boas surpresas esperam pelo visitante em Peruíbe, relacionadas à natureza, ruínas e passeios de barco. O bairro dos Prados, na saída para Ita-

Abarebebê, onde há uma igreja colonial de 1530 feita de pedras e conchas. Ninguém deve deixar e ir até as cachoeiras do Rio do Ouro e Guanhanhã às corredeiras do Rio Perequê (já na divisa da reserva ecológica) e tomar banho no rio do Paraíso, com um "tobogã" formado pelas pedras. Outro passeio recomendável é à Barra do Una, pequeno agrupamento de pescadores, ou ao bairro do Guaraú (passeios de barco pelo Rio Guaraú).

A hospedagem em Peruíbe pode ser feita nos hotéis Vila leiro (fone 0132 95-2407), Plaza Mar (45-3205), Piero Al Mar (95-2913), Tapirema (95-3998), Casablanca (95-3345), Príncipe (95-2283), Ilhas Gregas (95-3519). A cidade se encontra a 142 quilômetros de São Paulo. Há outros estabelecimen-



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
ATRIBUNA	Santos	12/11/89	—

Grupo de Peruíbe promove curso sobre o complexo Juréia-Itatins

PERUIBE — Com o objetivo de conscientizar o corpo docente sobre a importância do complexo Juréia-Itatins e motivá-lo para as questões ligadas ao meio ambiente e à preservação do ecossistema ali existente, a Equipe de Educação Ambiental da Associação em Defesa da Juréia vai promover um curso designado *Estudo do Meio Ambiente*, especialmente para professores da rede do ensino público.

Segundo os promotores, o conteúdo do curso, programado para iniciar-se em fevereiro, está baseado em informações locais colhidas junto aos órgãos regionais de Educação, Saúde, Agricultura e Meio Ambiente. A

parte teórica será dada em Peruíbe, enquanto a prática será ministrada *in loco*, durante visita programada à Estação Ecológica Juréia-Itatins. Todos os professores de pré-escolas e do 1º grau estão convidados a se inscreverem.

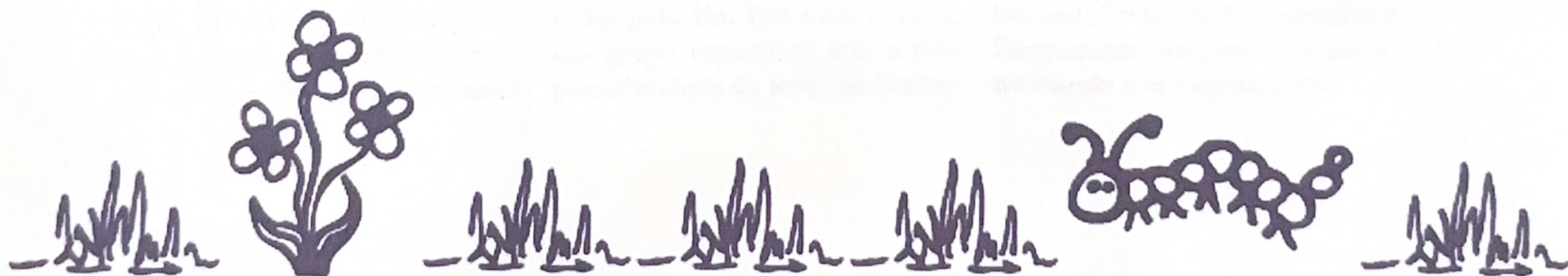
A promoção conta com o apoio da Legião Brasileira de Assistência — LBA — e da Prefeitura Municipal. Tanto na parte teórica como na prática, o curso abrangerá aspectos de interesse da região, tais como poluição das águas, danos à fauna e à flora, problemas do solo e outros. Com o objetivo de fornecer aos educadores subsídios a serem posteriormente transferidos aos alunos, a Equipe de Educação Ambiental realizará uma

oficina de montagem de material didático, instrumentalizando-os para a abordagem do tema *Meio Ambiente e a Natureza* junto aos estudantes da pré-escola e 1º grau.

O material reunido, que compreenderá vídeo, audiovisual e painéis, será apresentado à comunidade peruibense, oportunidade em que os temas propostos serão debatidos tendo em conta novas propostas e abordagens. O curso é composto de dois módulos de sequência de 30 horas cada, com direito a certificado por módulo para os participantes. Os interessados poderão inscrever-se no Departamento Municipal de Educação, no Centro de Convenções de Peruíbe.

ANO

1990





SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Núcleo União Pró-Tietê realiza curso em Mogi

Foto: Marcelo Alvarenga

O Núcleo União Pró-Tietê e a Fundação SOS Mata Atlântica encerraram antecem o Curso de Educação Ambiental. Foram quatro encontros divididos entre palestras e apresentações de fitas de vídeo e slides. Participaram do curso, realizado na Universidade Braz Cubas, alunos e professores das redes pública e particular de ensino.

O curso foi dividido em quatro etapas. A primeira parte, realizada no dia 1º deste mês, levou aos participantes a importância da água para o plantio e os seres vivos. O segundo encontro, no dia 8, envolveu palestras e comentários sobre a questão da saúde pública, tratamento de esgoto e doenças de veiculação hídrica. Na oportunidade, os participantes do curso puderam conhecer e realizar experiências no laboratório do micro-ônibus da Unidade Móvel. A terceira etapa do curso foi no dia 15. Esteve em pauta a história e a geografia do rio Tietê, e o rio e suas atribuições de poetas e esportistas ao esgoto a céu aberto foram temas de discussão.

As palestrantes do Núcleo Pró-Tietê, Minka Capobianco e Mônica Renard, discutiram antecem com os alunos e professores



Os encontros contaram em média com 150 participantes

campanhas e projetos atuais de recuperação do rio Tietê e o comportamento de cada um dentro da sociedade. "Falamos da cidadania. Muitos dizem que o rio está sendo poluído, mas ninguém faz nada para isso mudar. Mostramos como cada um pode ajudar o rio Tietê a ser despoluído", explicou Mônica.

Durante o curso, esteve em pauta também a realização de um projeto mais audacioso, que já foi lançado e está ganhando força. O projeto consiste em um trabalho conjunto de todas as cidades cortadas pelo rio. Em cada cidade, um grupo específico tem a responsabilidade de levar ao conhe-

cimento da população a necessidade da despoluição do rio Tietê.

No próximo dia 10, no Parque Ecológico da Zona Leste, serão distribuídos kits para cada um desses grupos. Os kits contêm aparelhos que servirão para que cada cidade realize periodicamente alguns testes a fim de saber a qualidade da água e o nível de poluição do rio.

O objetivo maior é tornar o rio Tietê navegável. Vários grupos das cidades de Mogi das Cruzes, Salesópolis, Biritiba Mirim, Poá, Suzano, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba já estão se movimentando e se organizando.



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

TIETÊ, DE FIO A PAVIO.

Ex-Julz percorre o rio da nascente à foz



Jair Acelino

Guidotti, Cristofoleti e Coury: viagem de US\$ 5 mil e muitas emoções.

Depois de apitar em mais de 800 partidas de futebol profissional, o ex-árbitro José Luiz Guidotti iniciou ontem a concretização de um velho sonho: navegar o rio Tietê desde a sua nascente, a 840 metros de altitude nos contrafortes ocidentais da Serra do Mar, até sua foz no rio Paraná — onde despeja um volume de água superior de alguns dos rios mais importantes do mundo, como o Tâmesa.

Depois de fazer a pé o percurso entre a nascente e a represa de Ponte Nova, Guidotti passará a utilizar um bote inflável para vencer, por exemplo, as 64 cachoeiras, saltos e corredeiras que existem após Santana do Parnaíba e um barco de alumínio com motor Johnson de 25 hp para águas profundas. Navegador fluvial experiente (há dois anos ele foi de Piracicaba ao Uruguai, atravessando 3.600 quilômetros em 33 dias), o navegador estima em 15 dias a duração da nova aventura, e terá o apoio do Núcleo Pró-Tietê.

Guidotti, autor do livro *Aventura na Ásia do Prata*, viaja em companhia do advogado e construtor Domingos Cristofoleti e do empresário Louis Coury — todos equipados com máscaras e roupas

impermeáveis para a travessia do trecho da região metropolitana, além de apoio em terra para emergências. Até chegar ao município de Itapura, na divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul e onde o Tietê desagua no rio Paraná, a expedição deverá gastar US\$ 5 mil.

Para quem não pode acompanhar essa aventura, mas se interessa pelo Tietê, começou na última quinta-feira o curso "Rio Tietê: Conhecer para Respeitar", promovido gratuitamente pela Fundação SOS Mata Atlântica para alunos de 1º e 2º grau, da rede pública e particular. Com duração de 12 horas, as aulas serão ministradas às terças e quintas-feiras durante duas semanas, sob coordenação de Minka Ilse Bojadsen e Mônica Renard. A iniciativa do curso surgiu em decorrência das milhares de solicitações que vem sendo feitas ao Núcleo Pró-Tietê da Fundação pelas escolas da Capital e Interior e pelos leitores do JT e ouvintes da Rádio Nova Eldorado AM, responsáveis pela campanha de mobilização popular em prol da despoluição do rio. Maiores informações pelos telefones (011) 887-4541 e (011) 887-1195.

Randau Marques

jornal da tarde

JÚLIO MESQUITA (1891 - 1927)
JÚLIO DE MESQUITA FILHO (1927 - 1969)
FRANCISCO MESQUITA (1927 - 1969)



Fundado em 1875

Américo de Campos (1875-1884)
Francisco Rangel Pestana (1875-1890)
Nestor Pestana (1927-1933)
Plínio Barreto (1927-1958)

Diretor Responsável
RUY MESQUITA

Diretores

Júlio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Ruy Mesquita
Cesar Tácito Lopes Costa
José M. Homem de Montes
Oliveiros S. Ferreira
Diretor de Unidade
Ruy Mesquita Filho

Diretor de Redação
Fernão L. Mesquita
Diretor Executivo
Fernando L. Mitre
Editor Chefe
Celso Kinyô

Diretor Superintendente
Francisco Mesquita Neto
Diretor Comercial
Roberto Crissiuma Mesquita
Diretor Agência Estado
Rodrigo L. Mesquita

Publicação da
S.A. O Estado de S. Paulo

Av. Eng.º Caetano Álvares, 55
Tel.: 856-2122 (PABX) — CEP 02598-900
São Paulo — SP — Caixa Postal 8005
CEP 01065-970 SP — E. Telegráfico ESTADO
Telex 011.23511 — Fax 265-2297

ANO

1991





SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Journal da tarde	São Paulo	15/04/91	— " —

Crianças estudam o meio ambiente urbano

A origem e o destino do lixo e da água são temas do ciclo de cursos para crianças e adolescentes que a fundação SOS Mata Atlântica promove a partir de hoje.

O Núcleo de Estudos da Fundação SOS Mata Atlântica promove, de hoje a 12 de junho, um ciclo de cursos dedicados a crianças e adolescentes. O Núcleo abordará temas ecológicos pertinentes à cidade em que os jovens vivem.

Intitulado "O nosso meio ambiente: a cidade de São Paulo", o curso será dividido em dois blocos: "Lixo: origem, coleta, destino e alternativas" e "Água: de onde vem, para onde vai". O primeiro bloco, para crianças de 7 a 11 anos, será ini-

ciado hoje e seguirá às segundas e quartas-feiras, sempre nesse horário, até 13 de maio. O mesmo tema, para os que têm de 12 a 15 anos, será ministrado a partir de quarta-feira, das 15h às 18h, até 15 de maio. O segundo bloco, sobre a água, também

terá duas turmas, uma pela manhã, de 20 de maio a 12 de junho, e outra à tarde, de 22 de maio a 12 de junho.

De acordo com Paulo Campos, responsável pelo setor de divulgação da entidade, as crianças serão estimuladas a pensar em ecologia, por exemplo, através das artes plásticas.

O Núcleo de Estudos foi criado há mais de dois anos e também promove debates com especialistas, mostras de vídeo e lançamento de livros. As aulas serão ministradas na sede da Fundação (rua Manoel da Nóbrega, 456, tel. 88-1195). A taxa de inscrição custa Cr\$ 9.500,00 (Cr\$ 8.500,00 para filiados) para a menor faixa etária e Cr\$ 5.500,00 (Cr\$ 4.500,00 para filiados) no caso dos adolescentes.



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Vega SP	São Paulo	17/04/91	49

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Num momento em que a preocupação com o meio ambiente dá o tom às discussões, uma ferramenta para os adolescentes ecologistas pode estar no curso "Lixo: origem, coleta, destino e alternativas", que começa nesta segunda (15). Para essa turma, a idade dos alunos deve estar entre 7 e 11 anos, sendo as aulas às segundas e quartas-feiras, das 9h às 11h30. Inscrição: Cr\$ 9 500,00 e Cr\$ 8 500,00.

(filiados da Fundação SOS Mata Atlântica). Para a moçada entre 12 e 15 anos, está prevista uma outra turma, com aulas somente às quartas-feiras, a partir desta (17), das 15h às 18h. Inscrição: Cr\$ 5 500,00 e Cr\$ 4 750,00 (filiados). **Fundação SOS Mata Atlântica.** Rua Manoel da Nóbrega, 456, tel. 887-1195 (com Paulo).

Veículo	Localidade	Data	Pág.
<i>Journal do Brasil</i>		16/12/91	— 11 —

ENTREVISTA/João Capobianco

“PRECISAMOS DE UM MUNDO GERIDO PELA SOCIEDADE”

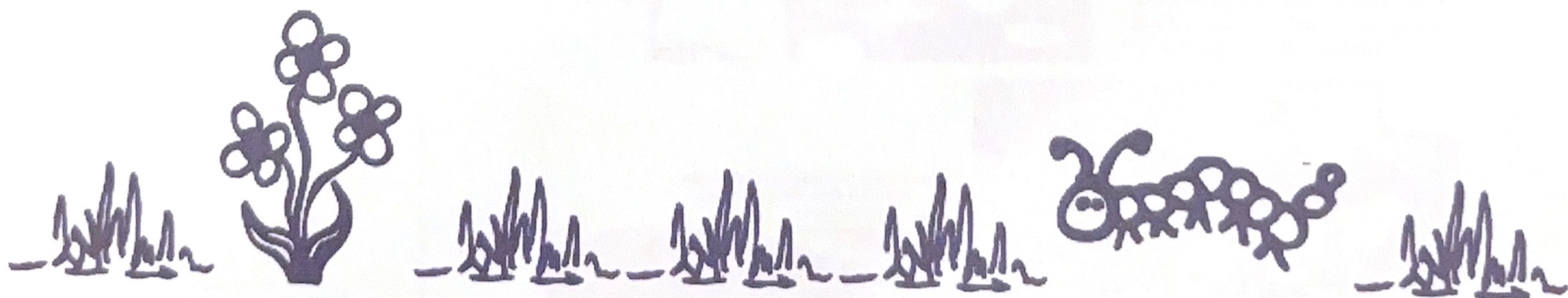
● SÃO PAULO — O biólogo paulista João Paulo Capobianco é hoje, aos 34 anos, um dos líderes ambientalistas mais conhecidos no Brasil. Atuante há dez anos nos movimentos ecológicos, exercitou sua primeira militância na defesa da reserva da Juréia, no litoral sul paulista, e se especializou em educação ambiental pela Universidade de Brasília. Ajudou a criar em 1986 a Fundação SOS Mata Atlântica e integrou seu primeiro conselho administrativo, enquanto trabalhava como professor secundário no Colégio Santa Cruz. Casado com **Mirka Bojadsen**, também educadora ambiental, e pai de duas filhas, Capobianco é atualmente um dos raros militantes ambientalistas brasileiros a viver exclusivamente desta atividade.

Desde 1988, assume em tempo integral a diretoria da entidade, sede paulista da secretaria executiva do Fórum das ONGs brasileiras para a Rio-92. Capobianco será também um dos representantes brasileiros na Conferência Mundial de ONGs, convocada pelo presidente francês François Mitterrand e que começa amanhã em Paris.



ANO

1992





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
KELLOGG'S SOLA NEWS		Jan/Fev/Mar 1992	5



Conhecer para reciclar

Aumenta a consciência sobre o Meio Ambiente na Kellogg's.

Antes do concurso, a preparação

Durante 1992, muito se ouvirá falar sobre ecologia em função da ECO 92, o evento a ser realizado no Brasil que reunirá delegações de 171 países e 70 chefes de estado na cidade do Rio de Janeiro em junho próximo, para se analisar as condições ambientais do Planeta Terra. Esta é uma ótima notícia, mas só terá validade se não se limitar a uma onda passageira. "Nós não estamos falando de reciclagem de papel porque está em moda esse assunto, estamos falando dele porque o Sr. Kellogg, nosso fundador, já falava de reciclagem nos Estados Unidos 60 anos atrás", com essas palavras, nosso Diretor Presidente lembrou que o uso do papel reciclado nas embalagens Kellogg's americanas é uma prática antiga.

Este assunto foi mencionado durante a entrega dos troféus aos três finalistas do concurso interno de frases sobre reciclagem de papel, realizado em dezembro, que envolveu todos os funcionários. Uma Comissão Julgadora selecionou, na ocasião, as dez melhores frases. São elas.

"RECICLAR É SABER PRESERVAR PARA QUE O CICLO DA VIDA POSSA SEMPRE SE RENOVAR"
ELIZETE COUTINHO
REC. HUMANOS - Secretária

"SE VOCÊ NÃO CONHECE A RECICLAGEM, VOCÊ NÃO CONHECE A VIDA. POIS SÓ RECICLANDO VIVEREMOS UM FUTURO MELHOR"
ERILDO AMORIM BARRETO
PRODUÇÃO - Operador de Produção

"VAMOS RECICLAR PARA O VERDE CONTINUAR"
(Finalista)
HILTON FERNANDES GOMES
VENDAS - RIO DE JANEIRO - Vendedor

"RECICLAR PAPEIS É O MEIO RACIONAL DE POU PAR A NATUREZA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS"
JOSENY PEREIRA DA SILVA
GARANTIA DE QUALIDADE - Inspectora de Qualidade

"QUEM CRIA É UM CRIADOR. QUEM INVENTA É UM INVENTOR. QUEM RECICLA É GENTE QUE LUTA POR UM MUNDO LIMPO. SEJA GENTE E RECICLE PARA NO FUTURO SERMOS FELIZES"
MARIA DO SOCORRO SOUZA FREITAS
PRODUÇÃO - Auxiliar de Produção

"A NATUREZA VIVE SEM O HOMEM. MAS O HOMEM NÃO VIVE SEM A NATUREZA. PENSE NISSO E RECICLE"
MARIA JOSÉ DA SILVA
PRODUÇÃO - Auxiliar de Produção

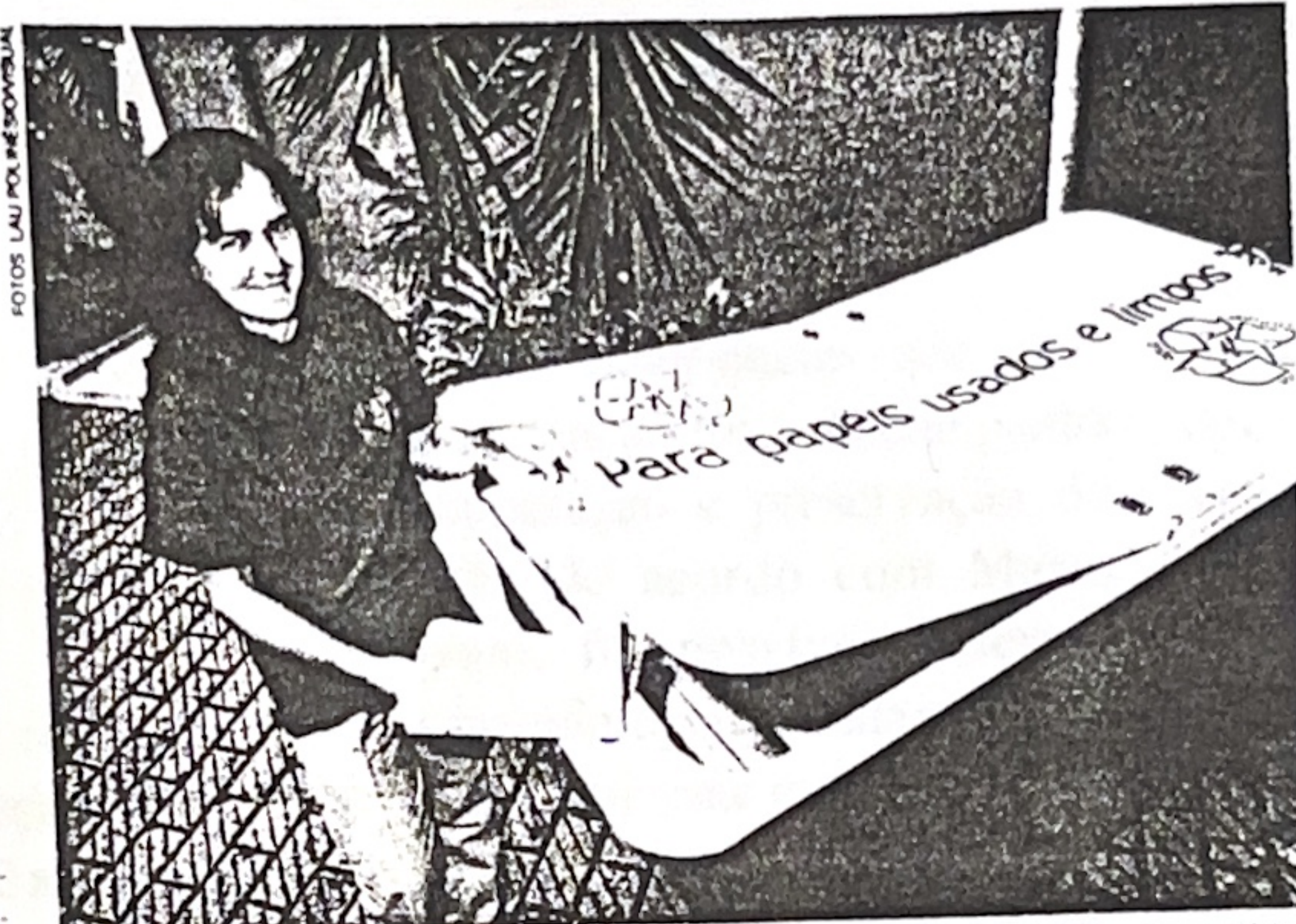
"QUALIDADE DE VIDA. INVISTA NESTE RAMO. PAPEL RECICLADO. MEIO AMBIENTE ECONOMIZADO"
RUBENS DAMASCENO BARBOZA
PRODUÇÃO - Supervisor de Produção

"REI D'ZIR É PRECISO. REI TILIZAR É NECESSÁRIO. REORGANIZAR O AMBIENTE É VITAL. VAMOS RECICLAR!"
VILSON FERNANDO DA MATA JÚNIOR
SERVIÇOS DE REC. HUMANOS - Encarregado

"QUEM RECICLA O PAPEL É INTELIGENTE POIS AJUDA A TODOS E O MEIO AMBIENTE"
(Finalista)

SEBASTIANA MOURÃO CARDOSO
PRODUÇÃO - Auxiliar de Produção

"RECICLAR É ASSUMIR UM COMPROMISSO DE PARCERIA CONSTANTE COM O CICLO DE VIDA DA NATUREZA" (Finalista)
WILMOND GOMES
CPU - Gerente de Sistemas



Ieda, como é conhecida a também finalista do concurso, Sebastiana Mourão, demonstra como utilizar o container instalado na fábrica para receber os papéis trazidos pelos funcionários de suas residências.



Durante entrega dos troféus, a Comissão Julgadora (esq./dir.): Arturo, Andrea, Vera e Olinto.



Wilmond e Helio (esq./dir.), finalistas do concurso, se cumprimentam ao receberem o troféu.

Funcionários da administração e da fábrica aprendem sobre Meio Ambiente e como produzir papel reciclado.



Para que os funcionários pudessem participar do programa interno de preservação de Meio Ambiente com conhecimento de causa, e tivessem ainda mais inspiração no concurso de frases, a empresa proporcionou uma palestra sobre o Meio Ambiente urbano, conduzida pela "5 Elementos - Centro de Estudos de Educação Ambiental", oportunidade em que foi explicado o que existe no ar, embaixo do asfalto, no lixo de uma cidade grande como São Paulo, e de que forma seus habitantes podem contribuir para a preservação desse Meio Ambiente. A reciclagem por tipo de lixo, como papel, alumínio, plástico e vidro foi explicada em detalhes durante a palestra. Para muitos dos participantes, saber que cada um de nós gera em média, por dia, um quilo de lixo sólido e consome 300 litros de água, foi inacreditável.

Após a palestra, os funcionários participaram de uma oficina de papel reciclado, onde eles próprios, orientados pela 5 Elementos, puderam fazer papel novo a partir do papel velho, sem o uso da celulose virgem.

Quem quer traz papel velho de casa para reciclar

Essa palestra foi uma preparação para o lançamento do programa interno de separação do papel velho, vindo da residência dos funcionários, além do papel que já coletamos na empresa desde março de 1990. O dinheiro arrecadado com a venda desses papéis será revertido em benefício dos próprios funcionários que, no final do ano, decidirão que destino dar a essa verba. O programa não visa lucro. Ele é apenas educativo, e foi destacado como exemplo pela TV Gazeta, num de seus telejornais, onde se afirmou que não só é possível como fundamental conciliar a economia e a preservação do Meio Ambiente.

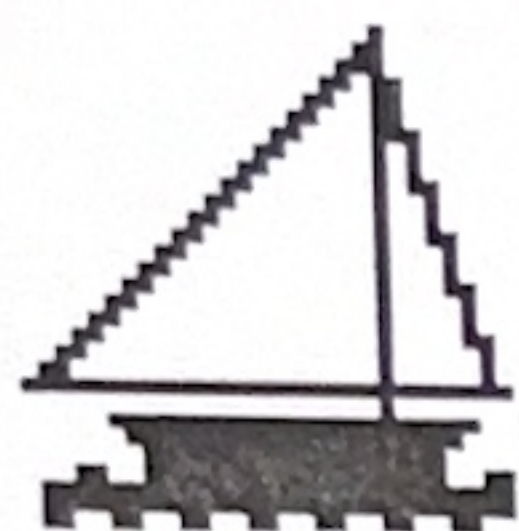


5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Boletim SOS Mata Atlântica	Atlântica	AGO/92	5

Núcleo Pró-Tietê participa do Tratado de Água Doce



O Núcleo União Pró-Tietê, coordenado pela Fundação SOS Mata Atlântica, participou durante a Rio 92 da elaboração do Tratado de Água Doce, juntamente com 46 organizações não governamentais, representando 14 países.

O Tratado de Água Doce resultou em um compromisso de atuação conjunta com as ONGs que prevê a garantia do acesso à água potável e ao saneamento básico à todas as populações. Os trabalhos que contaram com o apoio de várias universidades foram realizados ao longo de várias reuniões, onde foram apresentadas situações e experiências sobre rios e lagos dos mais diversos lugares do mundo.

Outro compromisso do Tratado é o da consulta e participação das ONGs e grupos de usuários locais nos grupos de trabalho, projetos e no gerenciamento da água doce e recursos hídricos, o que leva diretamente à necessidade do livre acesso às informações. "O gerenciamento desses recursos vai além da discussão sobre o tipo de tecnologia a ser adotado neste ou naquele caso. Devemos levar em conta as questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais do local", comentou Mario Mantovani, coordenador do Núcleo.

Durante o encontro foi proposto ainda um Plano de Ação dividido em organização da sociedade, informação e participação local, conservação e recuperação ambiental, difusão tecnológica e condições para a implementação

de estratégias de ação.

TIETÊ SERVE DE PARÂMETRO

Uma das experiências que mais chamou a atenção foi a da campanha pela recuperação e preservação do rio Tietê. De acordo com Mario Mantovani, foi possível observar como a metodologia adotada pelo Pró-Tietê, principalmente quanto ao abaixo-assinado, que conseguiu 1.100.000 assinaturas, está sendo adotado por outros grupos. "A maioria dos abaixo-assinados pedindo a recuperação de rios tem as mesmas características daquele do Núcleo".

UNIDADE MÓVEL FAZ SUCESSO NA RIO 92

O Núcleo Pro-Tietê levou sua Unidade Móvel para o Fórum Global na Rio 92 que foi visitada por milhares de pessoas interessadas em conhecer mais de perto como funciona um carro-laboratório e as análises que podem ser feitas a partir de amostras de água colhidas nos rios ou no mar.

(WLA)

TIETÊ: CONHECER PARA RESPEITAR

O Núcleo Pró-Tietê, vem desenvolvendo, desde o primeiro semestre deste ano cursos de educação ambiental sobre os problemas que envolvem o mais importante rio do Estado de São Paulo: o Tietê.

No curso "Tietê Conhecer para Respeitar," a educadora Minka Bojadsen e a geógrafa Mônica Renard,

ambas do "5 Elementos - Centro de Estudos de Educação Ambiental" abordaram questões como a possibilidade da recuperação do rio, a responsabilidade de cada um na poluição da água de São Paulo ou como cada indivíduo pode agir para reverter o quadro atual. Os temas foram expostos através de vídeos, slides e debates.

O trabalho oferece a qualquer interessado - associado ou não - a oportunidade de conhecer a história do Tietê, dados sobre o desperdício da água, as causas da poluição, o tratamento dos esgotos e até mesmo uma aula prática na Faculdade de Saúde Pública, com experiências na Unidade Móvel que analisa amostras de água do Tietê. "O curso focaliza prioritariamente a questão da água, mas vários temas como o lixo, o ar e áreas verdes entram em debate, já que acabam se relacionando", afirma Minka Bojadsen.

O curso é dado em quatro encontros, todas as terças e quintas-feiras, na sede da SOS Mata Atlântica. Maiores informações e inscrições pelo telefone 887 1195.

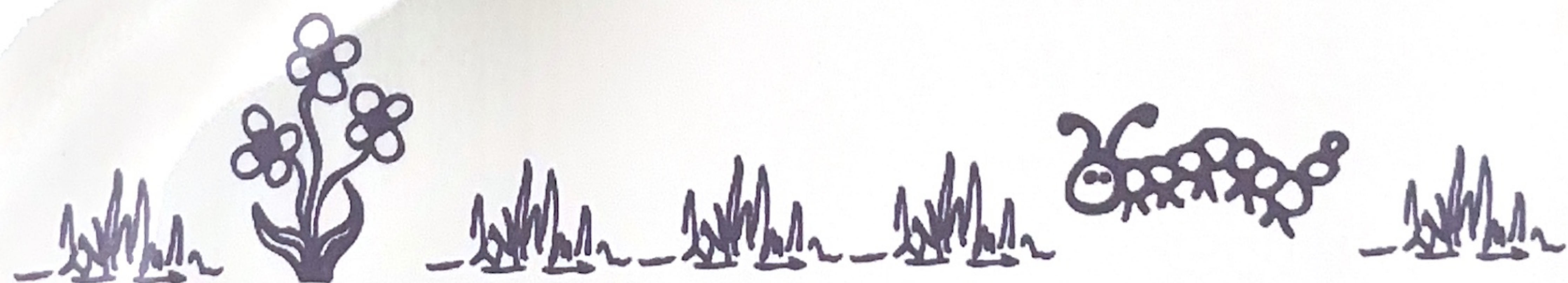
(MR)



A educadora Minka Bojadsen no curso sobre Tietê

ANO

1993





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
fermal da Ashoka	—	Jan/93	08



Dica 2 - Existe uma entidade em São Paulo, a 5 Elementos-Centro de Estudos de Educação Ambiental, coordenada por profissionais das áreas de Pedagogia, Geografia e Filosofia, que tem grande experiência na questão da educação ambiental, já tendo prestado assessoria, realizado pesquisas e cursos para vários clientes, dentre os quais destacamos a Associação em Defesa da Juréia, a Fundação SOS Mata Atlântica e a Secretaria de Estado da Educação. Para maiores informações, contatar Mônica Renard, Rua Cardoso de Almeida, 1479, casa 2, CEP 05013, São Paulo, SP, Fone: (011) 65 5884, Fone e Fax: (011) 864 2787.



SELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Núcleo União Pró-Tietê	SP	1993	3

Curso ensina importância do Tietê e como colaborar com a despoluição

Uma das atividades de maior sucesso do Núcleo Pró-Tietê é o curso sobre o rio, coordenado pelo 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental e dirigido a estudantes, professores e diretores de escolas, assim como outras entidades ambientalistas e pessoas interessadas no assunto. "A finalidade do curso é mostrar como cada um pode colaborar com o meio ambiente em seu local de moradia ou escola", explica Minka Ilse Bojadsen, uma das responsáveis pelo projeto.

Para tanto são realizados quatro encontros por turma, totalizando 12 horas de aula. Em São Paulo, estes cursos são dados na sede da Fundação e uma das aulas é na Faculdade de Saúde Pública, onde são feitas experiências no laboratório do micro ônibus da Unidade Móvel do Núcleo. Muitos cursos são dados também em cidades do interior de São Paulo. O de junho está sendo em Mogi das Cruzes.

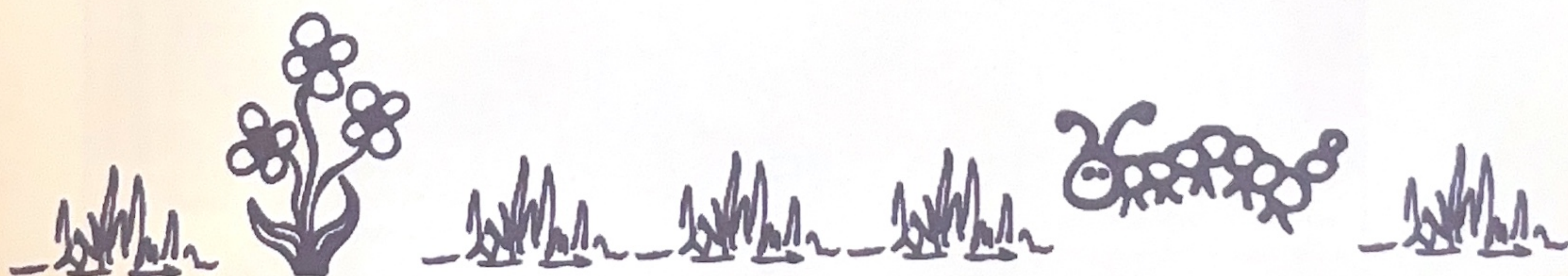
Os temas abordados são a importância da água para o planeta e seres vivos; o uso da água pelo homem, captação e tratamento, doenças de veiculação hídrica; além da história e geografia do Tietê e campanhas e projetos para sua recuperação. "Temos um espaço para as pessoas colocarem suas experiências e descobrirem como podem atuar. A idéia é que se tornem multiplicadoras das informações e firmem um contrato de ação, que depois iremos cobrar", diz Minka. Muitos alunos do curso tornam-se filiados e voluntários da SOS.

Como os dados são sobre a cidade de São Paulo, os cursos no interior, como o que aconteceu em Itu em abril, têm a preocupação de envolver os alunos no levantamento de dados sobre a região.

A participação no curso é gratuita. No final, quem quiser pode se filiar à Fundação. Maiores informações e inscrições pelo telefone (011) 887-1195.

ANO

1994





5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Journal SOS Mata Atlântica	SP	1994	06

Vídeo mostra história da reciclagem

Divulgação



Pesquisa Ambiental e Videografia com patrocínio da Vega-Sopave, o Viravolta será lançado dia 18 de maio, às 20 horas, na choperia do SESC Pompéia (rua Clélia, 93, São Paulo). A direção é de Renato Barbieri, fotografia de Carlos Ebert e trilha sonora de Mário Manga. A coordenação e a pesquisa do projeto ficaram a cargo de Minka Ilse Bojadsen, Mônica Pilz Borba e Mônica Renard.

O objetivo do trabalho é informar e sensibilizar as pessoas sobre a necessidade da transformação de seus hábitos em relação aos resíduos por elas gerados, para que possam contribuir de forma significativa na melhoria da qualidade de vida. Parte da constatação de que, se forem separados todos os materiais presentes no lixo doméstico, 100% será reciclável.

O vídeo será veiculado através de campanhas educativas em escolas, empresas, centros comunitários e culturais, clubes, associações e TVs educativas. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) será responsável pela distribuição. Informações pelo tel/fax (011) 864-2787.

Viravolta é o nome do vídeo que conta a história da formação de todos os materiais, como são obtidos, seu processo de industrialização, consumo e impactos ambientais. Produzido pelo 5 Elementos - Instituto de Educação e

Separação e encaminhamento do lixo separado em casa

1 Reserve uma caixa de papelão, saco ou balde para separar o lixo seco de sua casa: embalagens de papel, plásticos, vidros e metais.

2 Os materiais:

Papel - separe seus papéis e papelões limpos, secos e dobrados;

Vidros - os vidros, quebrados ou não, que não forem reutilizados em sua própria casa, deverão ser enxaguados e também podem ir para a coleta seletiva.

Metais - os metais também deverão ser enxaguados dos restos de produtos e alimentos;

3 Faça contato com o sucateiro de sua rua ou bairro para encaminhar ou vender os materiais coletados.

4 Procure o Ponto de Entrega Voluntária - latões coloridos - mais próximos de sua casa.

Acomode os materiais e sucatas nos seus respectivos depósitos: azul - papel, verde - vidro, vermelho - plástico, amarelo - latas.

5 Colabore com as campanhas de coletas de latas, vidros e papéis para hospitais e entidades assistenciais ou em prol do meio ambiente.

6 Questione a atuação da prefeitura de sua cidade em relação a separação e aproveitamento do lixo, tratamento e disposição do lixo no meio ambiente.

Fonte: 5 elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Boletim Fev/1999
BRASIL PNUMA
pág. 08

A onda verde da educação

A primeira idéia de se preservarem áreas no Brasil surgiu em 1876, com André Rebouças defendendo a criação de parques na Ilha do Bananal, no Rio Araguaia, e em Sete Quedas, no Paraná. Mas foi só em 1927 que o país ganhou seu primeiro parque, em Itatiaia, que servia como estação biológica do Jardim Botânico. Hoje existem ao todo 35 parques nacionais. Informações como esta têm chegado aos alunos de 1ª à 4ª série do 1º grau das escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro, através do *Painel Verde*, um projeto de apoio pedagógico e de educação ambiental desenvolvido pelo Instituto Iguaçu de Pesquisa e Preservação Ambiental, uma organização não-governamental associada ao Comitê Brasileiro do PNUMA. Esta é uma das muitas atividades de educação ambiental realizadas no Brasil que mostram que a conscientização sobre as consequências da falta de cuidados com o meio ambiente é tão importante quanto a detecção dos problemas que afetam o ecossistema mundial e comprometem o desenvolvimento sustentável.

Com uma tiragem de dois mil exemplares, o *Painel Verde*, que começou a ser editado em julho do ano passado, é distribuído mensalmente para as escolas, onde é fixado nos corredores, funcionando como um mural a ser trabalhado com os alunos. Esse material paradigmático, amplamente ilustrado e com linguagem fácil, difunde informações sobre saúde ambiental, biodiversidade, mudanças climáticas globais, desenvolvimento sustentável, espécies ameaçadas de extinção e florestas, entre outros, auxiliando na capacitação e atualização do corpo docente e estimulando ações preservacionistas entre estudantes e professores.

O material é enviado também para as prefeituras de Santana, no Amapá; Altaneira e Maranguape, no Ceará; Uberaba, em Minas Gerais; Araripina e Glória do Goitá, em Pernambuco; Canguçu, Pinheiro Machado e Putingá, no Rio Grande do Sul; Irani e Itajaí, em Santa Catarina; e Santa Adélia, em São Paulo. Estes municípios têm esco-

las que estão implantando o Clube Verde, sob orientação da Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (Mudes).

Clube Verde — Do início do ano passado até agora, mais de 532 prefeituras de todo o Brasil receberam da Fundação Mudes o fascículo *Clube Verde*, com sugestões de como realizar atividades ambientais nas escolas. Cada administração encontra a melhor forma de disseminar as informações contidas no fascículo. De acordo com a realidade local, podem ser escolhidas desde exposição de plantas e visita a pontos ecológicos até campanhas de reflorestamento e coleta seletiva de lixo.

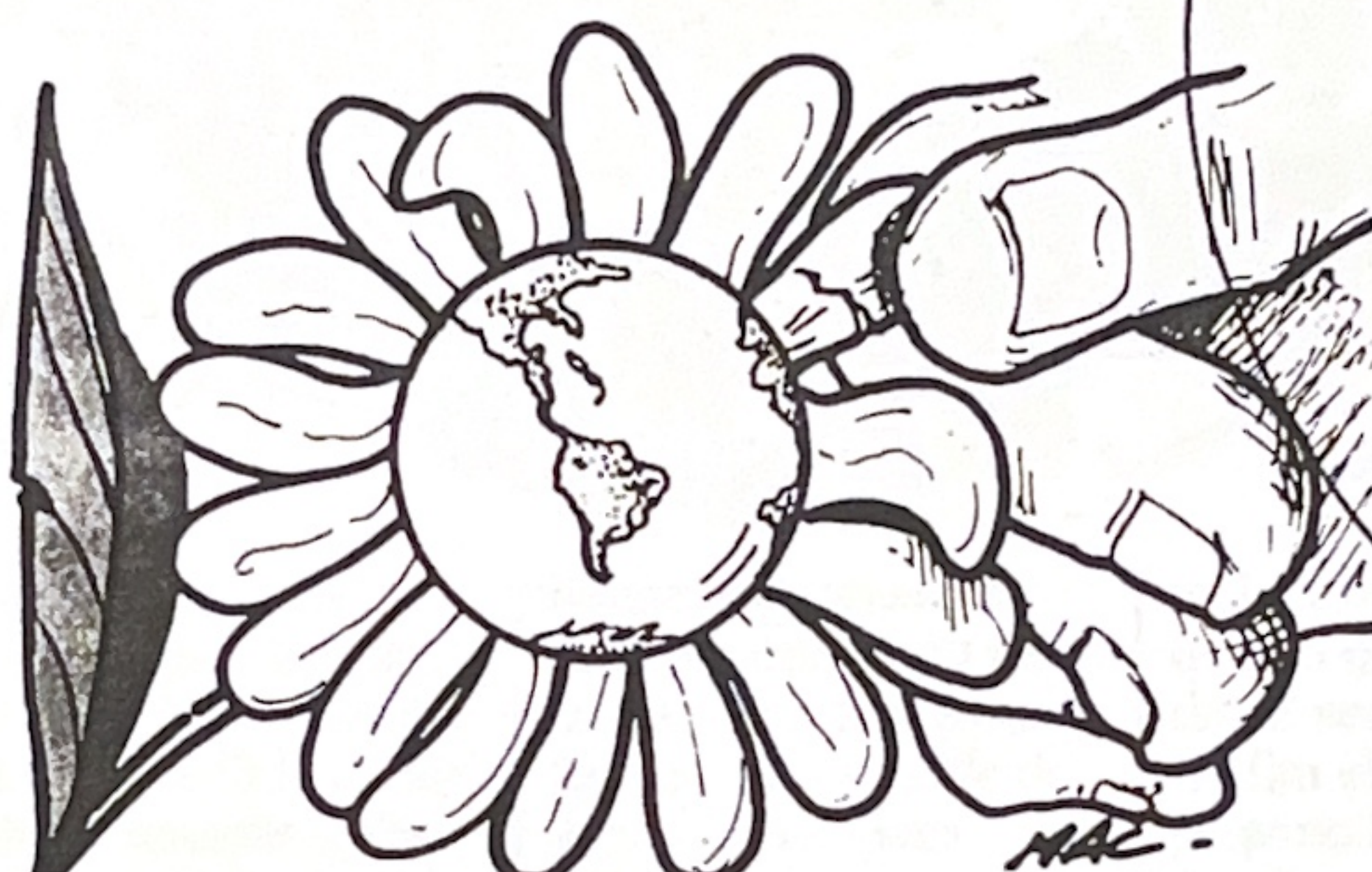
"É uma experiência bastante informal de educação ambiental. Não se trata de instalar

Caemi. Iniciado em 1992, com duração prevista de três anos, o Baía Viva foi idealizado de modo a fornecer conhecimento sobre o meio ambiente e seus problemas e incentivar a formação e manutenção de vínculo afetivo individual e coletivo com a Baía de Sepetiba. O projeto inclui ainda uma abordagem formal da educação, com cursos gratuitos sobre o ecossistema da baía, destinados a 1.700 professores de 1ª e 2ª graus da rede pública estadual e municipal de Itaguaí e Mangaratiba.

Tietê — Atividade semelhante também vem sendo desenvolvida desde 1989, em São Paulo, pela ONG 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, sócia do Comitê Brasileiro do PNUMA. Uma das mais recentes é o programa *Rio Tietê: Conhecer para Respeitar*, uma experiência-piloto de conscientização de alunos e professores da rede pública e privada e membros de entidades ambientalistas. Criado em 1992, com parceria do Núcleo União Pró-Tietê da Fundação SOS Mata Atlântica, o programa priorizou, ano passado, os municípios ribeirinhos do Tietê, como Itu, Mogi das Cruzes, Itaquaquecetuba, Guarulhos e Cabreúva.

Despretensiosamente, como ele mesmo informa na apresentação da série ecológica que escreveu, o ambientalista Ivan Claret Marques Fonseca, Prêmio Global 500 (1990), publicou uma coletânea de artigos distribuídos gratuitamente, como volantes ou panfletos, junto às populações de Nanuque, Teófilo Otoni, Carlos Chagas e Santo Estevão, bem como em diversas escolas de outras cidades, entidades e universidades, em Minas Gerais, num total de mil exemplares, cada. "Este trabalho não se destina a especialistas, com cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, e sim ao povo. Os artigos, por serem pequenos e de linguagem pouco técnica, facilitam o acesso até das pes-

soas de pouca cultura e poucos recursos, que não podem comprar jornais e, menos ainda, livros", afirma Claret, que garante já ter atingido 30 mil pessoas dessa forma.



A ameaça à biodiversidade vista em um Painel Verde.

fisicamente um clube verde. Ele pode existir por escola e até mesmo por sala de aula", diz Mário Correa Filho, coordenador do Programa da Juventude da Fundação Mudes.

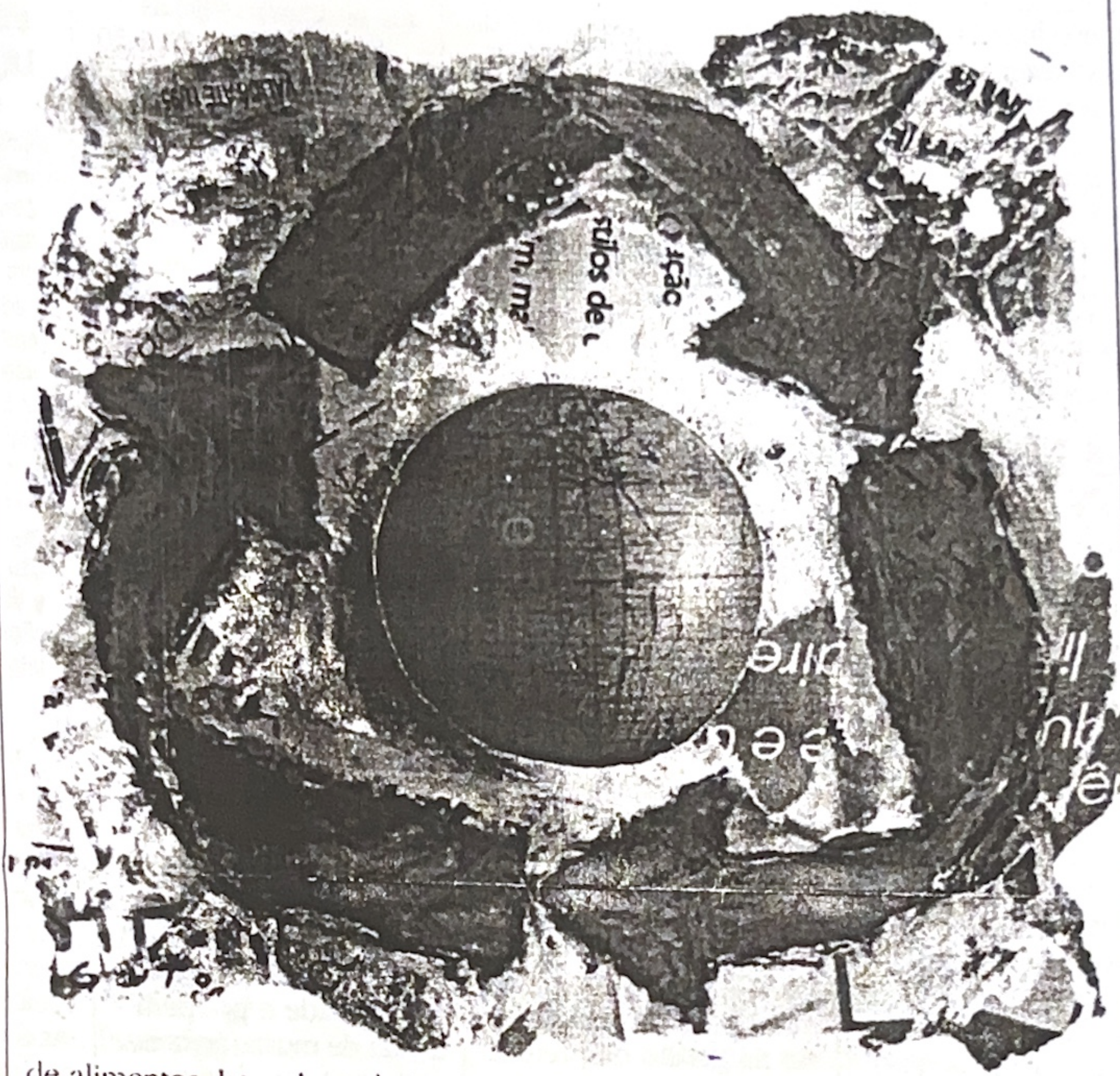
Também informal, porém mais direcionado, é o Clube de Amigos da Baía de Sepetiba, voltado para crianças e adolescentes moradoras da região. Os clubes são instalados nas escolas e realizam palestras, atividades recreativas, visitas a museus, além de concursos de redação e desenho. Esse público alvo recebe também um jornalzinho ecológico (com personagens como o golfinho *Glube*, que pede ajuda para resolver os problemas ambientais da baía; *Dona Lula Fofqueira*, que tem uma coluna de curiosidades; e *Dr. Anêmona*, que responde a perguntas em uma seção).

O clube faz parte do projeto Baía Viva, executado por professores e alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com patrocínio da empresa Minerações Brasileiras Reunidas, do grupo



Veículo	Localidade	Data	Pág.
marie claire	SP	MAIO/94	146/147

RECICLAGEM: O LIXO PASSADO A LIMPO



de alimentos, latas de refrigerantes e bebidas ou milhares de pneus e automóveis. O lixo não pode se resumir à abstração de um recipiente que recebe tudo aquilo que uma família não deseja, nem tampouco ser considerado como metros cúbicos de espumas poluentes e tóxicas ou, ainda, pequenas cápsulas de material radioativo. O lixo é um conjunto heterogêneo. O único traço que o define é essa possibilidade de escolha do que guardar ou jogar; uma escolha sempre renovada e implícita em cada um de nossos gestos cotidianos.

Hoje, para a prefeitura de uma cidade média ou grande, um dos grandes desafios é o

destino das montanhas de lixo coletadas. O mesmo número de pessoas gera uma quantidade de lixo cada vez maior.

**VIDRO É 100%
RECICLÁVEL; 50
QUILOS DE PAPEL
POUPAM A VIDA
DE UMA ÁRVORE.**

Primeiro, porque a composição do lixo vem mudando: cerca de 40% do nosso lixo são embalagens vazias e papel. Depois, porque nossos hábitos mudaram e o culto do consumo e do descartável influiu decisivamente na escolha e no gesto mencionados pela poetisa.

Os brasileiros consomem 233 bilhões de

embalagens por ano, o que dá 638 milhões por dia! E sem lembrar que no fim elas vão sempre parar no lixo. A cada ano, são descartadas cerca de 4,2 milhões de toneladas de embalagens! E isso é menos da metade do nosso lixo. O país produz, em volume, um Maracanã de lixo por semana. Tente visualizar 52 Maracanãs empilhados: o lixo de um ano!

Fala-se muito em reciclagem e quem bate muito na mesma tecla acaba parecendo um chato. Sem usar a palavra, quem talvez primeiro se maravilhou com a reciclagem foi Lavoisier, ao descobrir que, na natureza, "nada se cria, nada se perde — tudo se transforma". E os chatos que, hoje, se esfor-

çam para mudar os hábitos e a mentalidade de toda sociedade propõem, pelo menos em parte, apenas copiar a natureza.

A idéia, por trás da palavra, é simples: quase a metade do que se joga fora pode deixar de ser lixo e virar matéria-prima. As vantagens vão muito além dos aspectos econômicos. A primeira é a redução do volume de lixo, facilitando uma destinação adequada, o que reduz o risco de doenças. Depois, a preservação de recursos naturais, a economia de energia — é sempre muito mais barato reciclar que fabricar, e gasta menos energia. E mais: reduz-se a agressão ao meio ambiente, inevitável nos processos de mineração e derrubada de árvores.

Alguns números podem ser mais eloquentes: cada 50 quilos de papel reciclado representa uma árvore poupada. Papel feito de árvore consome 50 vezes mais água e o dobro da energia. Vidro é 100% reciclável e cinco toneladas de cacos economizam seis toneladas de matérias-primas e 700 quilos de óleo combustível! Cada tonelada de folha de flandres, feita de sucata, economiza um barril e meio de petróleo. Para reciclar uma lata de alumínio bastam 5% da energia necessária à fabricação a partir do minério.

Apesar da força desses dados — e há muito mais — os programas de coleta seletiva de lixo são poucos e incipientes no Brasil. O maior e de melhores resultados é o de Curitiba. A chave para o sucesso de qualquer pro-

O Brasil produz o equivalente a um estádio do Maracanã cheio de lixo por semana, no qual há mais de 4 bilhões de embalagens descartáveis — que poderiam ser reaproveitadas. Hoje, reciclar vai além do respeito ao meio ambiente e da economia: é uma questão de preservação de espaço físico.

Numa ilha deserta ou em plena floresta não tem lixeiro nem lixo. Lixo, como o conhecemos, é uma invenção do homem e só há pouco tempo começou a incomodar. Em São Paulo, no século passado, os chacareiros vinham pegar o lixo das casas — quase todo de restos de comida — para dar aos porcos ou fazer adubação. Depois só queriam o lixo de bares, restaurantes e hotéis, mais "rico". Por isso, em 1869 a Câmara Municipal — não havia prefeito na época — teve de contratar um carroceiro para apanhar o lixo das casas...

Um gesto banal: massar o maço de cigarros vazio e jogar. O maço ou a caixa de chibetes ou a garrafa descartável — tanto faz. Repetimos o gesto sem pensar. Mas o lixo se tornou um problema e muita gente começou a parar para pensar. Como Cecília Meirelles, que disse, em coletânea de pensamentos sobre o assunto, compilada pela prefeitura do Rio de Janeiro em 1992: "O lixo não é só um amontoado de papéis, cascas

grama e, ao mesmo tempo, a maior dificuldade é conseguir motivar a população. Resistimos sempre a qualquer mudança de hábito. Nicolau Kluppel, ex-assessor para meio ambiente do ex-prefeito Jaime Lerner, de Curitiba, conta como a coisa aconteceu por lá: "Em 1989, estávamos à beira do colapso em relação ao lixo. O aterro sanitário existente estava praticamente saturado e não havia outro. A equipe responsável começou a analisar formas de se reduzir o volume de lixo que devia ir para o aterro. Pensamos em usina de compostagem e chegamos a visitar várias, em outras cidades, mas chegamos à conclusão de que o grande 'vilão' era o caminhão coletor, que compacta o lixo, misturando matéria orgânica com os recicláveis. O problema era convencer a população a separar na origem. Começamos com as crianças, junto às escolas, e sentimos seu entusiasmo em

separar o lixo. Daí surgiu um programa para toda a população, utilizando a mídia para sensibilizar. Começamos a coleta seletiva, uma vez por semana. Aí, os catadores descobriram o mapa da mina e passavam antes do caminhão e levavam quase tudo".

CATADORES DE PAPEL E MENINOS DE RUA SE SUSTENTAM COM A COLETA DE LIXO.

"A nós não interessava para onde ia o material reciclável. O importante é que não fosse para o aterro. Se vai para o catador, ele sustenta uma família. Juntos, eles catavam cerca de 200 toneladas por dia. Os caminhões recolhiam 25 ou 30 toneladas/dia. O total corresponde a um quarto do lixo que seria coletado: mil toneladas/dia. Mas, em volume, representa metade do que seria co-

letado. Com isso, a vida útil do nosso aterro sanitário, que seria de 12 a 15 anos, pode atingir até 30 anos. Esse é o grande lucro do município: ter um aterro sanitário com a vida útil prolongada. E a população passou a ver o lixo com outros olhos."

Além de Curitiba, os maiores projetos de coleta seletiva são das prefeituras de Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador, Santo André, São José dos Campos e São Paulo. De um modo geral as prefeituras resistem, alegando o alto custo da coleta seletiva.

Uma pequena cooperativa de 50 catadores de papel, em São Paulo, Coopamare, consegue atingir quase a metade do volume mais alto de coleta, alcançando na gestão da prefeita Luiza Erundina: 250 toneladas/dia. A Coopamare chega a uma média de 100 t/dia. O mais importante é o baixíssimo custo, quando comparado

aos programas oficiais.

Calculado em US\$ 50 por tonelada, é cerca de um quinto da média conseguida pelas prefeituras. Este cálculo é da Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem), entidade formada por grandes empresas (como Nestlé, Coca-Cola, Brahma), totalmente voltada para a reciclagem. Os catadores em geral são olhados com desdém, apesar de estarem apontando um caminho para viabilizar a reciclagem no país.

Otras experiências merecem a atenção de prefeitos e governantes. Em Salvador, meninos pobres catam, produzem e comercializam papel reciclado. É o Projeto Axé. As crianças se integram à sociedade e poupam a vida de muitas árvores.

A mudança de mentalidade em relação ao lixo traz outras mudanças. Há implicações econômicas e, para alguns, uma virada dessas pode não pare-

VIRAVOLTA: LIÇÕES EM VÍDEO

O vídeo *Viravolta*, lançado este mês, mostra o problema do lixo e ensina como reciclar, através da história de um pai e uma filha — no caso, ela é a educadora —, que acabam com a casa abarrotada de lixo. Com direção de Renato Barbieri, o vídeo é patrocinado pela Vega-Sopave (empresa coletora de lixo) e co-produzido pela 5 Elementos Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental e Videografia. Mais informações na 5 Elementos, pelo telefone (011) 864-2787.

cer interessante. As indústrias teriam que repensar suas embalagens e as pessoas, seus hábitos de consumo. Muitas embalagens já trazem a identificação de que são recicláveis. É preciso estar atento e lembrar de ensinar as crianças a importância da reciclagem. Elas são as principais interessadas num futuro mais "limpo".

Por Cláudio Kubrusly

O QUE E COMO REAPROVEITAR

Para separar o lixo reciclável, escolha um recipiente ou lugar para botar o lixo seco: papel, plásticos, vidros e metais. Papel e papelo devem estar limpos e secos. Vidros, latas e plásticos devem ser enxaguados. Os vidros podem estar quebrados: até os cacos servem. Alguns materiais não podem ser reciclados.

Não misture com os vidros: lâmpadas, cristais, louças, porcelanas, espelhos, vidros de car-

ro, tubos de TV, válvulas, pirex ou marinex, potes de barro vitrificados nem vidro temperado. Papel higiênico, guardanapos usados, copos siliconizados, papéis laminados ou plastificados (embalagens de bolachas, café etc.) não devem ser misturados aos papéis. Não inclua nos plásticos: celofane, embalagens longa vida, espuma, embalagens a vácuo e fraldas descartáveis. Entre os metais, não pode: pi-



PAPEL

lhas, de qualquer tipo nem latas enferrujadas.

Depois, se houver coleta seletiva onde você mora, é só esperar o caminhão passar. Se não, você pode combinar com o sucateiro um dia para passar em sua casa, ou então levar até



PLASTICO

os PEVs, ou Pontos de Entrega Voluntária. Lá, você vai encontrar recipientes em quatro cores, uma para cada material: verde para vidros; azul para papel; vermelho para plásticos; e amarelo para metais. Nos PEVs existem placas



VIDRO

explicativas. Ou, ainda, verifique se em sua cidade há serviços particulares de coletas, como o Hospital do Câncer, em São Paulo, que pede doações de vidros, ou o Supermercado Pão de Açúcar, que troca latas por vale-compras.



METAL



5 ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Veículo	Localidade	Data	Pág.
Solhinha	SP	14/05/94	08

LIXO RECICLADO PODE SER COISA ÚTIL

Da Redação

Reciclagem significa transformar vidros, papéis, metais e plásticos em novas matérias-primas. Ela é feita através de máquinas e é importante porque evita o desperdício de recursos naturais.

Por exemplo: para se produzir papel são necessárias água, energia e madeira. São essas as matérias-primas do papel.

Produzir papel a partir de papel economiza metade da energia e 50 vezes menos água do que produzir papel de árvore.

São Paulo recolhe, por dia, 13 mil toneladas de lixo. Isso significa cerca de um quilo por habitante da cidade.

Metade desse lixo são embalagens vazias, garrafas, latinhas e outros materiais que poderiam ser reaproveitados ou reciclados. Por exemplo, restos de comida podem se transformar em adubo. Potes de sorvete e de maionese viram "guarda-trecos".

Papel artesanal e vídeo

Hoje, das 8h às 13h, o Colégio Friburgo (av. João Dias, 242, tel. 523-5633) apresenta "A Importância do Papel". Nessa mostra, os alunos do pré vão ensinar o público a fazer papel artesanal.

Entre os dias 18 e 22 de maio, o Sesc Pompéia (rua Clélia, 93, tel. 864-8544) apresenta o vídeo "Viravolta", sobre reciclagem, e expõe trabalhos feitos a partir de lixo, por quatro artistas.

Papel - A reciclagem de papel é antiga. A maior parte do papelão produzido pelas fábricas, por exemplo, é feito a partir de outros papéis. Os catadores que carregam carroças com papéis velhos são importantes na reciclagem. O papel que eles pegam é vendido às fábricas e é transformado em papel novo.

Alumínio - Produzir latas de alumínio, como as de refrigerante, gasta muita energia elétrica e polui o ar. Latas podem ser recicladas. Elas são amassadas e, na fábrica, viram lingotes (barras) de alumínio, que servem para fabricar painéis, por exemplo. A reciclagem economiza 95% de energia e polui menos.

Vidro - O vidro é totalmente aproveitado na reciclagem. Um quilo de caco de vidro faz um quilo de vidro novo gastando menos energia. As garrafas de refrigerante e de cerveja são reaproveitadas. Outras garrafas e tipos de vidro são vendidos a fábricas de bebidas ou quebrados e se transformam em cacos, que viram vidro de novo.

Plástico - O plástico se transforma em tubos, mangueiras, baldes, caixas, embalagens de produtos químicos, sacos de lixo etc. Material plástico, quando reciclado, não deve ser usado para embalar alimentos.

Coleta seletiva - Foi criada em 90 em São Paulo. A Prefeitura diz que separar o lixo que pode ser reciclado custa dez vezes mais do que enterrá-lo.